

SUSTENTABILIDADE NOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UM ESTUDO A PARTIR DOS CURRÍCULOS DA UNEMAT

Domingas Leão dos Santos Correa¹

Janaina da Silva Ramos²

Ana Claudia Santo Lima Pinheiro³

RESUMO:

O presente artigo tem como objetivo verificar de que forma o ensino sobre sustentabilidade está sendo abordado nos Cursos de Ciências Contábeis da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Para isso, foi conduzida uma pesquisa documental nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), matrizes curriculares e ementas das disciplinas. A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo. Os resultados indicaram que os cursos analisados vêm incorporando certos temas ligados à sustentabilidade, porém de forma limitada. A sustentabilidade ainda ocupa um espaço reduzido no currículo dos cursos de Ciências Contábeis da UNEMAT. Cada curso conta com apenas uma disciplina voltada à Contabilidade Social e Ambiental, sem a presença de componentes curriculares específicos dedicados exclusivamente à sustentabilidade, o que revela que o tema ainda não é tratado como prioridade na formação contábil oferecida pela instituição.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo; ESG; Relato Integrado; Responsabilidade Social.

ABSTRACT:

The present article aims to examine how sustainability education is being addressed in the Accounting Sciences programs at the State University of Mato Grosso (UNEMAT). To this end, a documentary analysis was conducted on the Pedagogical Course Projects (PPCs), curricular structures, and course syllabi. Data analysis was carried out using content analysis techniques. The results indicated that the programs analyzed have been incorporating certain topics related to sustainability, albeit in a limited way. Sustainability still occupies a reduced space in the curriculum of UNEMAT's Accounting Sciences programs. Each program includes only one course focused on Social and Environmental Accounting, without the presence of specific curricular components dedicated exclusively to sustainability, which reveals that the subject is still not treated as a priority in the accounting education offered by the institution.

KEY-WORDS: Curriculum; ESG; Integrated Reporting; Social Responsibility

1- Professora da Universidade do Estado de Mato Grosso. Bacharela em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT). E-mail: santos.domingas@unemat.br.

2- Doutoranda em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Mestra em Economia pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). E-mail: janainaramos.cont@gmail.com.

3- Professora da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Doutoranda em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Mestra em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Graduada em Ciências Contábeis pela Faculdade de Educação São Francisco (FAESF). Email: santolimaanaclaudia@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Os debates acerca da inserção do tema da sustentabilidade nos cursos de Ciências Contábeis vêm ganhando cada vez mais notoriedade, dada a pressão global e demandas locais para a visibilidade do tema. A proposta é promover a conscientização sobre os impactos ambientais e a necessidade do desenvolvimento sustentável como premissa para a redução das desigualdades e garantia de direitos fundamentais (Wijaya e Putri, 2023).

Tradicionalmente, a contabilidade tem sido voltada para a gestão financeira e econômica. Porém, progressivamente, suas premissas vêm sendo reconfiguradas para atender as demandas socioambientais e atuar em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) atribuídos à Organização das Nações Unidas (ONU) (Wijayam e Putri, 2023; Al-Hashimy e Yao, 2023).

A Lei nº 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), estabelece a obrigatoriedade da abordagem da educação ambiental em todos os níveis de ensino, inclusive no ensino superior (Brasil, 1999). Nesse rol, ainda está, a Agenda 2030 da ONU, na qual, o Brasil como signatário assume a educação como ferramenta prioritária de conscientização ambiental. Por fim, a Lei nº 10.861/2004 afirma que todas as universidades têm responsabilidade social e compromisso com o desenvolvimento econômico, devendo abordar as temáticas da sustentabilidade em seus currículos. No entanto, a efetivação dessa temática nos cursos de Ciências Contábeis enfrenta desafios devido a lacunas na legislação, que não determina expressamente a inclusão da sustentabilidade na grade curricular do curso.

Gehlen, Reis e Favato (2021) esclarecem que os temas da sustentabilidade no currículo de contabilidade tornam-se emergentes para a formação voltada a atender as reais necessidades do mercado de trabalho. Corroborando com esse pensamento, Costa e Hartwig (2022) afirmam que os conhecimentos da contabilidade ambiental e sustentabilidade fortalecem o profissional, que adquire ferramentas para buscar, junto aos gestores, soluções estratégicas de equilíbrio entre as atividades empresariais e a preocupação com o meio ambiente e sociedade. Para Ferreira, Da Silva e Crispim (2023), a inclusão de tópicos de sustentabilidade no ensino de contabilidade contribui para a formação técnica e desenvolvimento da percepção ética e socialmente responsável.

De acordo com Al-Hashimy e Yao (2023), contadores familiarizados com questões de sustentabilidade estão aptos para participar de decisões que tem por escopo o equilíbrio entre o desempenho econômico e a responsabilidade ambiental. Ao adquirir conhecimento sobre contabilidade ambiental e práticas sustentáveis, os profissionais da contabilidade colaboram estrategicamente com gestores, propondo soluções que considerem os interesses empresariais aliados à preservação ambiental (Wijaya e Putri, 2023).

Assim sendo, não é somente os órgãos governamentais que pressionam acerca das temáticas da sustentabilidade, mas a sociedade que exige das atividades empresariais, práticas de gestão que se alinhem aos interesses de proteção ambiental (Garcia e Pereira Júnior, 2019). Partindo desta perspectiva, a contabilidade tem potencial para alinhar os interesses empresariais, melhorando o desempenho competitivo pela sustentabilidade. Diante desse contexto, formula-se a seguinte questão de pesquisa: os Cursos de Ciências Contábeis da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) estão integrando a temática da sustentabilidade em seus currículos, e como está ocorrendo essa inserção? O objetivo geral da pesquisa é verificar de que forma o ensino sobre sustentabilidade está sendo abordado nos Cursos de Ciências Contábeis da UNEMAT.

A escolha da UNEMAT como objeto deste estudo justifica-se pela sua importância no contexto educacional do estado, bem como, pelo seu papel na formação de contadores que atuarão tanto no setor público quanto no privado. A UNEMAT, por ser uma instituição voltada para o desenvolvimento regional, tem um compromisso com a qualificação profissional alinhada às demandas socioeconômicas locais, neste sentido, é fundamental investigar como a sustentabilidade pode ser incorporada aos seus cursos de Ciências Contábeis, promovendo uma formação mais alinhada às necessidades do mercado e aos desafios globais contemporâneos.

Conforme demonstrado anteriormente, a temática da sustentabilidade ainda não faz parte da grade curricular dos cursos de Ciências Contábeis, sendo invisibilizada, até mesmo dentre as disciplinas optativas (Ferreira *et al.*, 2023). Esse cenário manifesta a urgência em fomentar os debates acerca da importância deste conhecimento para o profissional da contabilidade, gerando maiores evidências das lacunas e obsolescência das grades curriculares dos Cursos de Ciências Contábeis da UNEMAT.

A pesquisa oferece contribuições relevantes tanto no campo teórico quanto no prático. No campo teórico, contribui para aprofundar a discussão sobre a lacuna entre os currículos de Ciências Contábeis e as exigências da sustentabilidade, ampliando o debate sobre a formação contábil frente à Agenda 2030 e aos princípios ESG. Do ponto de vista prático, o estudo

fornece subsídios para que gestores acadêmicos e formuladores de políticas educacionais reavaliem e atualizem as diretrizes curriculares dos cursos de Ciências Contábeis. Ao destacar a importância da inclusão de conteúdos mais aprofundados sobre sustentabilidade, contribui para aprimorar a formação dos futuros contadores, alinhando-a às exigências do mercado em temas como sustentabilidade corporativa, *accountability* socioambiental e relatos integrados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O Ensino Superior no Brasil

A trajetória das universidades estaduais no Brasil é marcada por três períodos, relacionados ao desenvolvimento do sistema educacional. Com a necessidade de expansão do ensino superior a nível regional, foi criada, no ano de 1912, a Universidade do Paraná para promover a formação acadêmica e fomentar o conhecimento científico. Nas décadas de 1940 e 1960 houve o movimento de federalização de várias universidades estaduais impulsionado por políticas que objetivavam a centralização da gestão e à sua consequente padronização (Melo, 2022).

A partir da década de 1980, houve expansão das universidades estaduais, favorecida por iniciativas voltadas à descentralização e ampliação da gratuidade no ensino. Entre o início da década de 1990 e o ano de 1996, foram criadas oito novas universidades estaduais respondendo a insuficiência da rede federal (Santos, Dias e Vian, 2023). Atualmente, o ensino superior é caracterizado pela participação da rede pública e privada que oferecem diversas opções de cursos, seja em graduação ou pós-graduação. O Censo da Educação Superior (INEP, 2023a) apresentou que o número de matrículas na educação superior atingiu 9.977.217, representando aumento de 5,6% em comparação ao ano de 2022. As matrículas em instituições públicas correspondem a 20,7% desse total (INEP, 2023b).

O acesso ao ensino superior historicamente esteve restrito a uma parcela pequena da população. Nos últimos anos, porém, diversas políticas de inclusão e expansão têm buscado mudar este cenário, permitindo que mais pessoas ingressem nas universidades. Apesar dos avanços, ainda há muitos desafios, principalmente quando se trata de garantir equidade e qualidade no ensino (USP, 2021).

Para ampliar o acesso ao ensino superior, as universidades estaduais passaram a suprir grande parte da lacuna deixada pela limitação de acesso no ensino federal. Nas universidades federais estão matriculados cerca de 9% dos estudantes no ensino superior (INEP, 2023a). A maior parcela dos estudantes das universidades estaduais é oriunda de escolas públicas. Dados

do INEP (2023b) revelam, ainda, que o ingresso por cotas teve aumento de 167% nas universidades, entre 2012 e 2022. Entretanto, observa-se que:

Embora a expansão do acesso via políticas públicas inclusivas possibilite a matrícula desses estudantes, a continuidade dos mesmos ao longo do curso nem sempre é garantida. Neste sentido, as condições de infraestrutura ou financeiras possibilitadas pelas instituições de ensino superior podem ser determinantes para a conclusão do curso por parte desses alunos (Santos *et al.*, 2023, p. 234).

Assim sendo, garantir a permanência do estudante no ensino superior implica em lidar com questões estruturais, financeiras e pedagógicas, considerando a elaboração de um currículo significativo que desenvolva no estudante as competências e habilidades desejáveis pelo mercado e sociedade (Ferreira *et al.*, 2021). Desta maneira, nota-se que a qualidade da educação é um dos fatores de atenção para as universidades estaduais, pois a formação acadêmica deve proporcionar o desenvolvimento de profissionais bem qualificados para lidar com as questões e desafios contemporâneos.

O currículo nas universidades estaduais segue as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC) e pelos respectivos conselhos estaduais de educação. No Brasil, o curso de contabilidade tem sua regulamentação na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), além das resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE), que determinam as diretrizes curriculares nacionais (DCNs) para a formação dos contadores:

Conforme o que estabelece Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior, em sua Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004 as Universidades que dispõem do curso de Ciências Contábeis a título de Bacharel, devem apresentar em seus projetos pedagógicos disciplinas fundamentais que possibilite preparar os discentes a atuar no mercado, com conhecimentos essenciais referentes às normas internacionais de contabilidade, e alcançar o perfil desejável de formação exigida para o formando (De Sousa, Da Silva e Morais, 2023, p. 4176).

Ressalta-se, que as universidades estaduais, por sua autonomia, têm liberdade para adaptar seus currículos às demandas regionais e às exigências do mercado de trabalho, respeitando os parâmetros estabelecidos. No entanto, Ferreira *et al.* (2021) salientam que o currículo deve atentar-se para a formação do contador, assegurando a abrangência dos eixos da formação básica, da formação profissional e a formação complementar e inovação.

2.2 Educação Contábil e Sustentabilidade

A principal função da contabilidade é assegurar o controle patrimonial, fornecendo informações específicas e necessárias sobre a sua composição e variações. Nesse âmbito, considera-se a atividade de reportar os resultados das atividades econômicas, as quais oferecem subsídios fundamentais para a tomada de decisões (Júnior, Schaedler e Silva, 2023). Considerando que as decisões empresariais necessitam, cada vez mais, ser orientadas para o

desenvolvimento sustentável, a formação do contador deve acompanhar a gestão da empresa, fornecendo informações que vão além do aspecto tributário, mas que sejam relevantes em diferentes âmbitos (Sinay, Braga e Faria Duarte, 2024).

Tendo em vista este contexto, a formação do contador precisa evoluir para incluir temas de sustentabilidade, de modo a capacitar esses profissionais a fornecerem informações relevantes em diferentes âmbitos, que vão além da tributação e do controle patrimonial. Gehlen *et al.*, (2021) destacam que as empresas precisam atuar pelos fundamentos do desenvolvimento sustentável para assegurar sua sobrevivência e relevância no mercado global.

A contabilidade precisa, então, se transformar para abarcar aspectos ambientais e sociais, dado que os contadores, por meio dos relatórios e indicadores, influenciam diretamente as estratégias corporativas e, conseqüentemente, o impacto dessas empresas no meio ambiente e na sociedade. Como ciência social, a contabilidade é responsável por desempenhar papel estratégico no gerenciamento das informações financeiras (Marion, 2005).

A contabilidade voltada ao gerenciamento e à comunicação de informações financeiras e socioambientais é primordial no atual contexto de alinhamento ao desenvolvimento sustentável. Além de fornecer dados essenciais para a tomada de decisões econômicas, a contabilidade sustentável permite a mensuração dos impactos socioambientais das atividades empresariais, auxiliando na criação de estratégias que conciliem crescimento econômico e responsabilidade socioambiental (Brito, 2024).

Levando em conta este ponto de vista, Reinaldi, Santos e Freitas (2023) explicam que a educação contábil deve alinhar-se aos objetivos do desenvolvimento sustentável, que permitem conciliar o crescimento econômico com a preservação ambiental e bem-estar social. Com isso, a reformulação da educação contábil orientada pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) contribui para o fortalecimento da gestão ambiental e social, impactando na mensuração e divulgação de impactos ambientais e sociais resultantes das atividades empresariais. Ao adotar esta prática, a empresa passa a atender as demandas da responsabilidade relacionadas à sua produção e atuação no mercado (Reinaldi *et al.*, 2023; Brito, 2024).

Ainda, a inclusão de indicadores de sustentabilidade como ESG (*Environmental, Social and Governance*), GRI (*Global Reporting Initiative*) e SASB (*Sustainability Accounting Standards Board*) permite a elaboração de relatórios detalhados que possibilitam a visualização de impactos não financeiros da empresa (Brito, 2024). Como resultado,

promove-se maior transparência, fortalecimento da confiança dos *stakeholders* e suporte à tomada de decisões estratégicas alinhadas aos princípios do desenvolvimento sustentável.

Por meio da governança corporativa é possível alcançar práticas transparentes e éticas, atendendo as demandas dos *stakeholders*, transmitindo confiabilidade pela transparência de informações (Reinaldi *et al.*, 2023). Aos contadores, portanto, é necessário o desenvolvimento de competências como a análise multidimensional, integrando impactos financeiros e não financeiros, os quais permitem enxergar os riscos e possibilidades pela sustentabilidade, transformando os relatórios da contabilidade em ferramentas para a tomada de decisões sustentáveis e a prática de monitoramento sobre a conformidade com as legislações e recomendações das práticas sustentáveis (Reinaldi *et al.*, 2023; Brito, 2024).

Nota-se, assim, que por meio de relatórios, os contadores auxiliam as empresas na identificação de riscos e oportunidades, fortalecendo sua reputação e atraindo investidores focados em ESG. Para Brito (2024), as informações transparentes e detalhadas sobre impactos ambientais e sociais passam a representar diferenciais competitivos que ampliam as oportunidades da empresa no mercado competitivo.

2.3 Estudos anteriores sobre o Ensino de Sustentabilidade nos Cursos de Ciências Contábeis

A sustentabilidade nas Ciências Contábeis, embora discutida há décadas, permanece marginalizada nas grades curriculares de muitas universidades. A pesquisa de Júnior *et al.* (2023) revela que a inserção de disciplinas obrigatórias focadas em contabilidade ambiental é escassa, com apenas 22% das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas no Paraná oferecendo essas disciplinas de forma obrigatória. Esse dado revela uma lacuna crítica na formação dos futuros contadores, que frequentemente se mostram despreparados para responder às exigências do mercado por relatórios socioambientais e práticas contábeis sustentáveis.

Ferreira *et al.* (2023), por sua vez, demonstraram que a temática de sustentabilidade é abordada de forma superficial em muitas universidades federais, limitando-se a disciplinas optativas ou a conteúdos transversais, visto que a fragmentação do conhecimento cria obstáculos para a formação em sustentabilidade, impedindo o desenvolvimento da compreensão crítica sobre os desafios socioambientais que a profissão enfrenta atualmente.

Ao analisar a grade curricular dos cursos de Ciências Contábeis de 853 IES brasileiras, Costa e Hartwig (2022) evidenciaram que a contabilidade ambiental é oferecida como uma disciplina específica em poucas instituições. Em grande parte dos cursos analisados, o tema

aparece de forma superficial, muitas vezes limitado a uma ou duas aulas dentro de disciplinas gerais, como contabilidade gerencial ou contabilidade social.

Na maioria das IES, o tema de contabilidade ambiental é abordado de forma dispersa e pouco incorporado ao currículo central dos cursos de Ciências Contábeis, demonstrando que há falta de comprometimento com o desenvolvimento das competências sustentáveis nos futuros contadores. Nesse sentido, infere-se que a formação oferecida não prepara os alunos para responder às demandas do mercado, que cada vez mais exige relatórios ambientais e práticas de governança sustentável. Essa ausência da sustentabilidade representa uma lacuna na formação dos profissionais, comprometendo a capacidade desses contadores de atender às exigências de responsabilidade social (Costa e Hartwig, 2022).

Ao investigarem o processo de institucionalização do tema da sustentabilidade no curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP), utilizando a Teoria Institucional, Gehlen *et al.* (2021) identificaram que o tema está em estágio de semi-institucionalização, ainda em transição, adotando uma abordagem reformista que preserva o *status quo*. Apesar de a disciplina apresentar caráter interdisciplinar, a integração plena da sustentabilidade ao curso ainda enfrenta desafios, limitando sua consolidação. Por outro lado, Gehlen *et al.* (2021) salientam que a disciplina de sustentabilidade amplia a visão dos alunos sobre o mercado e a sociedade, preparando-os para práticas empresariais com foco ambiental e social.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa, por sua natureza, é classificada como aplicada, sendo um tipo de investigação científica cujo principal objetivo é a construção de novos conhecimentos para a aplicação prática (Gil, 2008). Quanto ao seu objetivo, a pesquisa é descritiva. Severino (2017) explica que a pesquisa descritiva é caracterizada por buscar a descrição, compreensão e classificação de fenômenos e fatos específicos, sem interferir diretamente sobre eles.

Quanto a abordagem, optou-se pela interpretação dos dados de forma qualitativa, com base em documentos que descrevem os cursos, as disciplinas e a presença de temas ligados à sustentabilidade nas ementas dos cursos de Ciências Contábeis da UNEMAT. A pesquisa qualitativa pode ser conceituada como aquela que interpreta e analisa o conteúdo por sua qualidade e não por parâmetros de quantificação. Flick (2009) afirma que a pesquisa qualitativa permite ao pesquisador a apropriação de teorias e métodos, analisar as perspectivas dos participantes em toda a sua diversidade, apresentar reflexões do pesquisador quanto ao seu objeto de estudo por meio de uma variedade de métodos.

O método escolhido para a pesquisa é a análise documental. Marconi e Lakatos (2003) afirmam que a pesquisa documental se restringe à análise de documentos, escritos ou não, constituídos como fontes primárias de pesquisa, podendo ser analisadas depois do evento ocorrido ou durante a sua ocorrência. A análise documental, exige uma postura crítica e reflexiva do pesquisador para interpretar o conteúdo de maneira fundamentada e alinhada aos objetivos da pesquisa.

Este estudo analisou documentos essenciais para a estruturação dos cursos de Ciências Contábeis da UNEMAT, com o objetivo de compreender sua organização e diretrizes. Entre os documentos examinados, destacam-se os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), a matriz curricular e as ementas das disciplinas. Os PPCs são documentos que estabelecem a estrutura dos cursos de graduação, definindo carga horária, disciplinas e perfil do egresso.

A matriz curricular apresenta a descrição das disciplinas que compõem o curso, enquanto as ementas detalham os conteúdos abordados em cada uma delas. A seleção desses documentos justifica-se pelo fato de representarem a base normativa e estrutural dos cursos de Ciências Contábeis da UNEMAT. Sua análise permite compreender como o curso está organizado e de que forma os conteúdos são distribuídos, contribuindo para a avaliação da formação oferecida aos estudantes.

Para a análise dos resultados, adotou-se a técnica de análise de conteúdo, essa técnica permite examinar e categorizar as informações obtidas, possibilitando uma interpretação sistemática e aprofundada dos achados da pesquisa. Segundo Bardin (2011), esse método segue três etapas principais: pré-análise, exploração do material e tratamento e interpretação dos dados.

A primeira etapa, denominada pré-análise, corresponde à fase preparatória do estudo. Esse momento envolve a leitura do material e a seleção dos documentos a serem analisados. Trata-se de uma leitura exploratória, sem um foco rígido, permitindo ao pesquisador uma compreensão inicial do conteúdo. Na segunda fase, ocorre a exploração do material, na qual os dados selecionados são organizados e classificados para análise. Essa fase envolve a definição de proposições, que são afirmações ou declarações passíveis de serem testadas e verificadas e os temas principais identificados no material que direcionam a interpretação dos dados.

A terceira e última etapa é o tratamento dos resultados e interpretação dos dados. Esse processo inicia-se com a categorização, que agrupa as unidades de registro em categorias previamente definidas. Em seguida, há a descrição detalhada dos dados e sua análise, com o objetivo de identificar padrões, tendências ou relações. Por fim, a inferência consiste na

formulação de conclusões a partir dos dados analisados. Essa fase foi conduzida por meio do emparelhamento (*pattern-matching*), um método que permite associar os resultados obtidos à revisão da literatura utilizada, possibilitando a realização de comparações (Vergara, 2015).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Caracterização dos Cursos de Ciências Contábeis da UNEMAT

Todos os cursos analisados seguem uma estrutura semelhante, com carga horária variando entre 3.000 e 3.360 horas, sendo integralizados no mínimo em oito semestres e no máximo em doze. O ingresso ocorre por meio do vestibular da UNEMAT e/ou pelo SISU/MEC. A maioria dos cursos é ofertada no período noturno, permitindo que os acadêmicos possam conciliar trabalho e estudos.

A estrutura curricular dos PPCs está alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais (2004) para os cursos de Ciências Contábeis e normativas internas da UNEMAT. Há uma divisão de disciplinas entre formação geral, formação específica e formação complementar, incluindo estágios supervisionados e atividades complementares. Com base nos documentos foi feita caracterização dos cursos de Ciências Contábeis analisados, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1. Principais características e documentos analisados

Cursos	Ano de criação	Campus Universitário	Principais características	Documentos analisados
1	1990	Professor Eugênio Carlos Stieler	Carga horária de 3.360 horas, integralização em 8 a 12 semestres, turno noturno, 40 vagas por semestre. Modalidade de ensino: Híbrida.	PPC - Tangará da Serra (2021); Ementas das Disciplinas curso de Ciências Contábeis; Matriz Curricular do curso de Ciências Contábeis.
2	1994	Jane Vanini	Carga horária de 3.300 horas, integralização em 8 a 12 semestres, era turno matutino, porém mudou para noturno, 40 vagas por semestre. Modalidade de ensino: presencial.	PPC – Cáceres (2022); Ementas das Disciplinas curso de Ciências Contábeis; Matriz Curricular do curso de Ciências Contábeis.
3	2001	Campus Universitário De Sinop	Adequação curricular, carga horária de 3.200 horas, integralização em 8 semestres, turno noturno, 40 vagas por semestre. Modalidade de ensino: presencial.	PPC – Sinop (2022); Ementas das Disciplinas curso de Ciências Contábeis; Matriz Curricular do curso de Ciências Contábeis.
4	2014	Campus Universitário Nova Mutum	Carga horária de 3000 horas, integralização em 8 a 12 semestres, turno noturno, 40 vagas por semestre. Modalidade de ensino: presencial.	PPC - Nova Mutum (2021); Ementas das Disciplinas curso de Ciências Contábeis; Matriz Curricular do curso de Ciências Contábeis.

5	2020	Núcleo Pedagógico de São Félix do Araguaia	Turma Fora de Sede, carga horária de 3.300 horas, oferta de 100 vagas (50 matutino e 50 noturno). Modalidade de ensino: Presencial/Modular (20% à distância).	PPC – São Félix do Araguaia (2020); Ementas das Disciplinas curso de Ciências Contábeis; Matriz Curricular do curso de Ciências Contábeis.
---	------	--	---	--

Fonte: dados da pesquisa, 2025.

O primeiro curso de Ciências Contábeis da UNEMAT foi criado no Campus Universitário Professor Eugênio Carlos Stieler, em 1990, no município de Tangará da Serra. Atualmente, é o curso de contabilidade com maior carga horária entre os cursos existentes na instituição. Além disso, trabalha com a modalidade de ensino híbrida, com 80% presencial e 20% à distância. O curso do Campus Jane Vanini foi o segundo criado na UNEMAT, seguido do curso Sinop, criado no ano de 2001. E o curso de Nova Mutum implantado em 2014. Todos esses três cursos trabalham com a modalidade de ensino 100% presencial.

No curso de Sinop, há um grupo de pesquisa sobre perspectivas para o desenvolvimento na Amazônia Mato-Grossense, que possui a linha de pesquisa desenvolvimento regional e produção do espaço urbano e rural. O curso oferecido em Tangará da Serra tem duas linhas de pesquisa, uma delas é ambiente e sociedade que tem como objetivo desenvolver estudos que agreguem informações delineadoras relacionadas a otimização da produção agrícola e conservação ambiental, na perspectiva de subsidiar as políticas públicas regionais. Entre os cursos analisados, esses são os únicos que apresentam uma linha de pesquisa mais alinhada com a temática de sustentabilidade.

4.2 Identificação das Disciplinas correlatas à Sustentabilidade nos Cursos de Ciências Contábeis da UNEMAT

Observa-se que os PPCs dos cursos analisados foram estruturados conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Ciências Contábeis de 2004 e a Instrução Normativa 003/2019 do CONEPE da UNEMAT. Dessa forma, as disciplinas contemplam três eixos de formação: conteúdo de formação básica que são as disciplinas relacionadas a outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística. Conteúdo de formação profissional que são disciplinas específicas da área, incluindo Teorias da Contabilidade, noções sobre atividades atuariais e quantificação de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não governamentais, além de auditoria, perícia e controladoria, com aplicações voltadas tanto para o setor público quanto para o privado. Finalmente, conteúdo de formação teórico-prática, disciplinas de caráter

prático, como Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares e Prática em Laboratório de Informática, utilizando *softwares* atualizados para contabilidade.

Para identificar as disciplinas ligadas à temática de sustentabilidade, buscou-se nas estruturas curriculares dos cursos analisados as disciplinas de Contabilidade Social; Contabilidade Social e Ambiental, Contabilidades Ambiental e outras relacionadas. Assim, apresenta-se na Tabela 2 as disciplinas pesquisadas e sua relação com a sustentabilidade.

Tabela 2. Disciplinas ligadas a sustentabilidade ofertadas nos cursos analisados

Curso	Campus	Disciplina
1	Professor Eugênio Carlos Stieler	Contabilidade Socioambiental
2	Jane Vanini	Contabilidade Social e Ambiental
3	Sinop	Contabilidade Socioambiental
4	Nova Mutum	Contabilidade Socioambiental
5	São Felix do Araguaia	Contabilidade Social e Ambiental

Fonte: dados da pesquisa (2025).

Com base na análise dos PPCs dos cursos de Ciências Contábeis pesquisados, foi identificada apenas uma disciplina em cada curso que aborda temas relacionados à sustentabilidade, conforme apresentado na Tabela 2. Todas essas disciplinas têm como objetivo apresentar a Contabilidade Social e Ambiental, diferenciando-se apenas na nomenclatura entre os cursos e no conteúdo das ementas. Além disso, em todos os cursos analisados, a carga horária da disciplina é de 60 horas.

Os resultados indicam que, nos cursos de Ciências Contábeis da UNEMAT, não há disciplinas exclusivamente voltadas à sustentabilidade, sendo identificado apenas um componente curricular com conteúdos relacionados ao tema, demonstrando uma baixa priorização da sustentabilidade na estrutura curricular, sugerindo que o tema ainda não é tratado como central na formação contábil. Tal achado converge com as conclusões de Ferreira *et al.* (2023), que apontam para uma abordagem superficial da sustentabilidade em muitas instituições, restrita a disciplinas optativas ou conteúdos transversais.

A inclusão de disciplinas de sustentabilidade nos cursos de Ciências Contábeis é relevante para preparar os futuros profissionais para os desafios da gestão empresarial contemporânea. Diante da crescente demanda por decisões alinhadas ao desenvolvimento sustentável, o contador precisa ampliar sua atuação para além da tributação e do controle patrimonial, assumindo um papel de agente estratégico na geração de informações socioambientais (Júnior *et al.*, 2023; Sinay *et al.*, 2024).

Ao integrar conceitos de sustentabilidade na formação contábil, os cursos capacitam os estudantes a analisarem e reportarem impactos econômicos, sociais e ambientais, fornecendo

dados essenciais para a tomada de decisão responsável e transparente (Sinay *et al.*, 2024). Dessa forma, a contabilidade passa a desempenhar um papel ainda mais relevante na construção de negócios sustentáveis e na promoção de uma economia mais equilibrada e ética.

Para verificar a similaridade e diferenças entre os conteúdos trabalhado nas disciplinas identificadas, foram elencados alguns temas que conforme a literatura seriam relevantes para as disciplinas abordarem. Para melhor visualização, as informações foram apresentadas na Tabela 3.

Tabela 3. Temas relacionados à sustentabilidade e sua presença nas ementas dos cursos

Assunto abordado	Curso 1	Curso 2	Curso 3	Curso 4	Curso 5
Campus	Tangará da Serra	Cáceres	Sinop	Nova Mutum	São Felix do Araguaia
Contabilidade Social	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Contabilidade Ambiental	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Interação Social	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Informações Sociais e Ambientais	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Responsabilidade Social	Não	Sim	Não	Não	Não
Normas Sociais e Ambientais	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
Normas de Sustentabilidade	Sim	Não	Não	Não	Não
Certificações sociais e ambientais	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
Sistemas de Gestão Socioambientais (SGA)	Não	Não	Sim	Não	Não
Relatórios contábeis das atividades sociais e ambientais	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
Relatório de Sustentabilidade	Não	Não	Sim	Não	Não
Relato Integrado (RI)	Não	Não	Sim	Não	Não
<i>Environmental, Social and Governance (ESG)</i>	Não	Não	Não	Não	Não
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: dados da pesquisa, 2025.

A análise do conteúdo das ementas indicou que as disciplinas têm como foco principal evidenciar o histórico, evolução, conceito, finalidade e usuários da contabilidade social e ambiental. Entretanto, apenas uma das disciplinas tem a responsabilidade social como conteúdo a ser ministrado, demonstrando uma limitação na abordagem temática, tendo em vista que a responsabilidade social é um dos pilares da sustentabilidade. Além disso, nenhuma das disciplinas abrangem assuntos relacionados aos ODS e ESG. Na disciplina do curso ofertado em Tangará da Serra é abordado as normas de sustentabilidade, enquanto na disciplina do curso de Sinop deve ser trabalhado com os estudantes o relatório de sustentabilidade e RI.

Os resultados são compatíveis com os encontrados por Ferreira *et al.* (2023) e Costa e Hartwig (2022) que ressaltam que a sustentabilidade e a contabilidade ambiental são abordadas de maneira fragmentada nos cursos de ciências contábeis. Segundo Ferreira *et al.* (2023), esta fragmentação dificulta a formação em sustentabilidade, prejudicando a

preparação dos alunos para atender às exigências do mercado. Ademais, a falta de uma abordagem integrada compromete a capacitação dos futuros contadores para lidar com a crescente demanda por relatórios ambientais e práticas de governança sustentável (Costa e Hartwig, 2022).

Embora os PPCs apresentem disciplinas voltadas para Contabilidade Social e Ambiental, não há uma ênfase clara na sustentabilidade como parte integrante da formação contábil. A inclusão de conteúdos sobre contabilidade socioambiental e responsabilidade socioeconômica ainda é limitada e poderia ser ampliada para alinhar os cursos às demandas atuais de ESG e relatórios de sustentabilidade no mundo corporativo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo verificar de que forma o ensino sobre sustentabilidade está sendo abordado nos Cursos de Ciências Contábeis da UNEMAT. Para atingir este objetivo foi investigado e analisado os PPCs dos cursos de Ciências Contábeis, suas matrizes curriculares e as ementas das disciplinas, por meio da análise de conteúdo. A análise de conteúdo possibilitou verificar como os temas de sustentabilidade estão inseridos no currículo e seu nível de integração na formação dos discentes.

Verificou-se que os cursos analisados estão integrando alguns temas relacionados à sustentabilidade, no entanto, a análise evidenciou que essa integralização ainda é restrita, visto que, a sustentabilidade ainda recebe pouca atenção no currículo dos cursos de Ciências Contábeis da UNEMAT. Em cada curso, há apenas uma disciplina que trata de Contabilidade Social e Ambiental, sem a existência de disciplinas específicas dedicadas exclusivamente à sustentabilidade, o que indica que esse tema ainda não é prioritário na formação contábil da instituição.

A análise das ementas mostrou que essas disciplinas se concentram em conceitos básicos da Contabilidade Social e Ambiental. Temas importantes como responsabilidade social, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e *Environmental, Social and Governance* (ESG) não são explorados na maioria dos cursos. A falta de aprofundamento nestes conteúdos pode comprometer a formação dos estudantes, dificultando sua preparação para um mercado que demanda profissionais capacitados a analisar e comunicar os impactos socioambientais nas empresas.

Frente a este panorama, é imprescindível que os cursos de Ciências Contábeis ampliem a inserção da sustentabilidade em seus currículos. A implementação de disciplinas específicas de sustentabilidade e a inclusão de conteúdos mais aprofundados sobre

contabilidade socioambiental favorece o alinhamento da formação dos estudantes às exigências do mercado e às práticas de governança sustentável. Fortalecer esse tema no ensino contábil prepara os futuros profissionais para gerar informações sobre sustentabilidade, auxiliando na tomada de decisões e contribuindo para o desenvolvimento sustentável das organizações.

Entre as limitações deste estudo, destaca-se o fato de não ter tido acesso a todos os planos de ensino das disciplinas analisadas, o que impediu de verificar como os conteúdos foram trabalhados com os estudantes. Para pesquisas futuras, recomenda-se estudo de casos múltiplos para comparação e coleta de dados mediante entrevistas com professores que lecionam disciplinas relacionadas à sustentabilidade e contabilidade ambiental.

REFERÊNCIAS

AL-HASHIMY, H. N. H.; YAO, J. Mediating effect of cybernetic feedback loops on the performance of computerised accounting information systems in China's information and control systems. **Journal of Enterprise Information Management**, 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Diário Oficial da União, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 1996.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 1999.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 2004.

BRITO, B. A. D. **Contabilidade ambiental nas instituições públicas de ensino superior do estado de Minas Gerais**. 2024. Dissertação (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/43873>. Acesso em: 15 jul. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Resolução CFC nº 1.003, de 19 de dezembro de 2004**. Aprova a NBC T 15 – Informações de Natureza Social e Ambiental. Brasília: Diário Oficial da União, 2004.

COSTA, K. M.; HARTWIG, A. **A Contabilidade Ambiental e sua Oferta nos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis**. In: Anais do 22º USP International Conference in Accounting, São Paulo, 2022.

DE SOUSA, R. O.; DA SILVA, T. M.; MORAIS, M. A. de O. Matrizes curriculares de contabilidade nas universidades públicas Norte-Rio-Grandenses e o Currículo Mundial. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. l.], v. 14, n. 3, p. 4170–4186, 2023. DOI: 10.7769/gesec.v14i3.1875. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/1875>. Acesso em: 16 jul. 2025.

FERREIRA, M. M.; VENDRAMIN, E. D. O.; LIMA, J. P. R. D.; HILLEN, C. **Currículo do curso de Ciências Contábeis: um olhar para a natureza e estrutura do conhecimento**. In: Congresso Usp International Conference in Accounting, 2021.

FERREIRA, C. D.; SILVA, E. G. C.; CRISPIM, G. Inserção do tema sustentabilidade na grade curricular dos cursos de ciências contábeis a partir dos parâmetros dos ODS. **Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental**, [S. l.], v. 28, n. 2, p. 1–29, 2023. DOI: 10.14295/ambeduc.v28i2.15279. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/15279>. Acesso em: 16 jul. 2025.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3 ed. Artmed editora, 2008.

GARCIA, D. R.; JUNIOR, E. F. Z P. Contabilidade de gestão da sustentabilidade: revisão sistemática da literatura mundial. **Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI**, v. 6, n. 1, p. 72-88, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/gecont/article/view/8298/5567>. Acesso em 10 jul. 2025.

GEHLEN, K. R. H.; REIS, L. G. DOS; FAVATO, K. J. Inserção do Tema Sustentabilidade no Curso de Ciências Contábeis à Luz da Teoria Institucional. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, [S. l.], v. 15, n. 2, 2021. DOI: 10.17524/repec.v15i2.2666. Disponível em: <https://www.repec.org.br/repec/article/view/2666>. Acesso em: 16 jul. 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo da Educação Superior 2023: resultados e análises**. Brasília: Inep, 2023a. <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/mec-e-inep-divulgam-resultado-do-censo-superior-2023>.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Ingresso por cotas aumentou 167% nas universidades**, 2023b. <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/ingresso-por-cotas-aumentou-167-nas-universidades>

JÚNIOR, A. A. F. da S.; SCHAEGLER, M. L.; SILVA, E. da. Contabilidade Ambiental nas Instituições Públicas de Ensino Superior do Estado Do Paraná: Um Estudo Do Cenário Curricular. **Revista Foco**, [S. l.], v. 16, n. 02, p. e936, 2023. DOI: 10.54751/revistafoco.v16n2-072. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/936>. Acesso em: 16 jul. 2025.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARION, J. C. Análise das demonstrações contábeis. **São Paulo: Atlas**, v. 305, 2005.

MELO, P. T. C. Descentralização e centralização e as políticas públicas educacionais no Brasil. **Caminhos da Educação: diálogos culturas e diversidades**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 01–17, 2022. DOI: 10.26694/caedu.v4i1.2644. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/cedsd/article/view/2644>. Acesso em: 16 jul. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 15 jul. 2025.

REINALDI, M. A. de A.; SANTOS, R. O.; FREITAS, C. C. G. Dilemas éticos e desafios da formação contábil frente ao desenvolvimento tecnológico e a Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, [S. l.], v. 18, n. 4, p. 09–25, 2023. DOI: 10.34024/revbea.2023.v18.14370. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/14370>. Acesso em: 16 jul. 2025.

SANTOS, P. S. dos; DIAS, L. C.; VIAN, C. E. de F. Evolução do ensino superior no Brasil: da expansão do acesso às condições de permanência. **RDE-Revista de Desenvolvimento Econômico**, v. 1, n. 54, 2023. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/7587/5195>. Acesso em 10 jul. 2025.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez editora, 2017.

SINAY, M. C. F. de; BRAGA, I. L.; FARIA DUARTE, A. L. Panorama acadêmico-científico da contabilidade ambiental na pós-graduação brasileira. **REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade**, [S. l.], v. 13, n. 4, p. 1-17, 2024. DOI: 10.18696/reunir.v13i4.1123. Disponível em: <https://reunir.revistas.ufcg.edu.br/index.php/uacc/article/view/1123>. Acesso em: 16 jul. 2025.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). **Educação superior no Brasil é historicamente limitada e necessita de políticas públicas de acesso**. Jornal da USP, 30 ago. 2021. <https://jornal.usp.br/atualidades/formacao-na-educacao-superior-nao-pode-prescindir-de-politica-de-ciencia-tecnologia-e-inovacao/>

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. Atlas, 2005.

WIJAYA, R.; PUTRI, W. H. **Readiness of sustainability course in accounting curriculum at Indonesian Higher Education**. In: IOP Conference Series: Earth and Environmental Science. IOP Publishing, 2023. p. 012026.